

O PARTIDO LIBERAL

DIRECTOR POLITICO E RESPONSÁVEL — GUALDINO VALLADARES

1.º ANNO

QUINTA FEIRA 12 DE ABRIL DE 1866

NUMERO 8

INTERIOR

BRAGA

Hospital de S. Marcos

Temos por sagrado, o dever que nos impozemos de estudar as necessidades locais d'esta boa cidade. O nosso aparecimento no campo da publicidade foi maduramente ponderado, e resolvido depois de larga e sizada discussão! Não foi a politica o verbo creador que unicamente insuflou a vida ao *Partido Liberal*; o progresso e todos os melhoramentos materiaes d'esta nossa boa patria, entraram tambem na sua formação, e é para estes que nós vamos por em quanto olhando.

Braga, a terceira cidade do reino, a capital da mais fértil e formosa provincia de Portugal, precisa ser estudada no coração, para se conhecer se lhe pertencem de justiça os fôros de cidade d'uma Nação, que se exorça em seguir o progresso d'este seculo.

A civilização d'um povo não se mede hoje, como outr'ora, pela lista das nações que lhe são tributarias, mas pelas instituições, que o governam, e pelos estabelecimentos creados para beneficio da humanidade.

Este principio de incontestavel verdade, magoá-nos diz-o, é despedido geralmente; os governos e os seus delegados enidam mais em afogar as paixões politicas dos administradores que os podem derribar do poder, que em estudar as necessidades do paiz em geral, e da localidade em especial para as remediar.

Temos infelizmente provas de sobejo n'esta nossa boa terra.

Por hoje chamamos a attenção dos poderes publicos para esse estabelecimento de caridade chamado Hospital de S. Marcos.

É geral o terror que se manifesta entre o povo, ao ouvir pronunciar a palavra Hospital.

Espanta ouvir dizer aos necessitados, que lhes é menos doloroso morrer ao abandono pelos cantos das ruas, do que cercados de pavorosas visões, e rostos carregados e sombrios dentro do hospital.

Temos tratado de conhecer se ha prejuizo ou verdade n'estas demonstrações.

Considerando os hospitaes, como a primeira hospedagem, onde o infeliz descança, antes de principiar a longa jornada da eternidade, suppunhamos que estas casas eram o lenitivo consolador que encontrava o viandante, abrasado pelo halito queimador da doença.

Não é assim que nos informam as pessoas que tem entrado em tratamento n'este hospital.

Os doentes esperam 16 e mais horas pelos socorros da sciencia, os enfermeiros poucos em numero e estes sem habilitações, esquecem os seus deveres, e deixam muitas vezes em desgracia e immundo abandono os doentes; cujo cuidado lhes é confiado, a alimentação embora abundante, é pesadamente cosinhada, e obriga os doentes a deixar de a comer para não lhes provocar vomitos; finalmente o hospital de S. Marcos não tem um facultativo assistente, que preste os primeiros socorros ao enfermo que lhe transpõe as portas.

Será isto um hospital?

Não terá o hospital de S. Marcos uma boa dotação, para se tornar proveitoso á humanidade?

Creemos que sim; mas por um lado os muitos afazeres dos dignos administradores, pessoas de toda a probidade e honradez, por outro, o silencio da auctoridade civil, a quem não deviam ser estranhos estes queixumes que geralmente se ouvem, dão em consequen-

cia este resultado, em desproveito do estabelecimento que se desacredita; e sobre tudo em damno dos infelizes, que entrando as portas do hospital, para receberem saude, vão encontrar alli uma morte prematura.

Ao Chefe do Districto deve já ter chegado a noticia d'estes males, e os effeitos por elles causados: um jornal que em setembro ultimo se publicava n'esta cidade apontou á digna Commissão administradora do hospital de S. Marcos quaes as providencias que se deviam tomar: mas oito mezes são decorridos, e nem da parte da commissão se tem dado um só passo, nem o Chefe do Districto o tem exigido.

Julgamos, que não merecem o ostracismo as questões em que se tracta de arrancar á morte o maior numero de infelizes.

Continuaremos.

Estrada de Braga a Chaves

Firmes na nossa missão d'advogar os interesses d'esta localidade; vamos hoje lembrar um melhoramento vital para o commercio d'esta cidade e para o desenvolvimento d'esta provincia. Referimos-nos á estrada de Braga a Chaves, tantas vezes sollicitada pelo commercio d'esta cidade, e já decretada pelo governo de S. Magestade. Somos apóstolos do progresso; queremos e desejamos a prosperidade do nosso paiz, e é por isso que somos entusiastas pelos seus melhoramentos.

De boas vias de comunicação, que, ao mesmo tempo que facilitem as transacções, concorram para a civilização dos povos. Nunca achamos improductiva a despeza que se faça com estas alavancas do progresso; porque os beneficios são certos, necessarios, infalliveis. Mas se todas as boas estradas são sempre uteis para povos e para as localidades, por onde atravessam, ha algumas tão essenciaes, tão vitaes para o desenvolvimento commercial de certos centros de população, que é um dever imperioso empregar todos os meios para os realizar com toda a brevidade possível. Neste caso está a estrada de que fallamos.

A provincia de Traz-os-Montes é uma provincia rica e abundantissima em productos agricolas. A sua exportação para a provincia do Minho e especialmente para esta cidade é immensa e espantosa. Mas, o que é certo, é que pelo estado em que estão as suas estradas, não só os productores d'aquellas localidades, não tiram de seus productos os lucros que aufeririam se tivessem boas vias de comunicação, porque não se podem levar com facilidade aos mercados, mas os consumidores não podem obter esses generos por um preço tão baixo e tão favoravel como seria para desejar, porque as despezas de transporte fazem elevar necessariamente o preço.

É por isto que, construída uma boa estrada que ligue directamente Braga a Chaves o commercio hade necessariamente obter grandes lucros, pelo desenvolvimento de transacções que hão de crescer consideravelmente, pela facilidade de transportes e commodidade das comunicações: e a provincia de Traz-os-Montes, não pôde tambem deixar de receber grande desenvolvimento, por que do augmento inevitavel d'exportação, hade colher a prosperidade para a agricultura, e até para os de mais ramos d'industria.

Sabemos, é verdade, que já se tem feito alguns estudos e trabalhos para a realisação de tão importante melhoramento, mas o que nós pedimos é actividade, e que se dêem todas as providencias, para se proseguir com efficacia nos trabalhos, paralisados ha algum tempo, para ver se podemos gozar em breve d'um melhoramento tão desejado

e tão roclama-lo pelo commercio d'esta cidade.

Chamamos sobre este assumto a attenção do muito digno director das obras publicas e das pessoas a quem compete providenciar sobre tão momentoso assumpto e esperamos ser ouvidos.

Toda a demora na realisação d'uma obra tão reclamada, e, ha tantos annos, é para lamentar e para sentir. É necessario mesmo attender tambem á provincia de Traz-os-Montes tão esquecida dos poderes publicos nas suas vias de comunicação. Não somos egoistas.

Se pedimos com preferencia os melhoramentos para a nossa provincia, porque somos seus filhos, desejamos tambem que se dote o paiz com todos os melhoramentos que concorram para a sua prosperidade, para o seu progresso e civilização. Será quando o paiz estiver coberto com uma rede de boas estradas, e quando os centros principaes de população e do desenvolvimento industrial, commercial e agricola estiverem ligados por vias ferreas, que se tirarão todos os fructos d'estes grandes motores da riqueza e da prosperidade. Pedimos pois providencias, e não nos cansaremos de o fazer.

Ainda o sr. Padre Martinho.

Não temos erro a emendar, e portanto não accitamos o perdão que tão generosamente nos offerece o Bracarense, em nome do sr. padre Martinho Antonio. Dissemos que nos magoava, sempre que tinhamos de censurar qualquer homem, e que muito maior era a nossa magoia, quando esse homem fosse um sacerdote.

Por estas palavras mostravamos nós que nunca teriamos censurado o sr. padre Martinho, se effectivamente s. s.º não nos houvesse offendido primeiro.

Admiramos porém que esta questão venha ser tractada na imprensa, não pelo sr. padre Martinho; mas officiosamente por outra pessoa extranha a tudo isto.

Se foi uma calumnia a nossa censura, porque não veio o sr. padre Martinho, ou o seu defensor officioso chamar-nos aos tribunaes?

Se não é proprio do genio e caracter do sr. padre Martinho entrar em polemicas tão vis, manda a honra e dignidade de homem castigar dignamente os que o insultam.

E não queremos que o sr. padre Martinho leve a sua abnegação ao excesso de deixar impune quem o for injustamente agredir.

O defensor officioso do sr. padre Martinho prejudicou-o mais, do que o defendeu.

Em toda a sua carta não ha uma só palavra, que destrua o facto de que accusamos o sr. Padre Martinho.

O defensor de s. s.º falla do poder temporal do Summo Pontifice, das confrarias e irmandades, do casamento Civil, e maçonaria; mas não diz que é falso ter a mãe do sr. Lopes, sido asperamente censurada EM CASA do sr. padre Martinho por consentir que seu filho fosse administrador do *Partido Liberal*.

O defensor officioso do sr. padre Martinho, entendeu que o unico meio de desviar todo o mau effeito, que a verdade da nossa accusação lhe havia de causar, era fazermos passar por fundadores de um jornal irreligioso.

E já velho n'esta cidade este systema, mas esperamos em Deus e na justiça da causa que advogamos, que não hade lograr seus intentos.

O *Partido Liberal* hade ser reacionario tambem, todas as vezes que vir levantarem-se erros e heresias contra a religião catholica, mas á nossa reacção hade ser sincera e franca, e não ordenada pela maçonaria de S. Miguel

d'Ala cujos dogmas são: GUERRA EM NOME DA SANTA RELIGIÃO A TUDO O QUE NÃO FOR NOSSO.

Concluimos por affiançar ao publico, que o sr. padre Martinho foi o auctor do facto de que o accusamos: a mãe do sr. Lopes, era incapaz de faltar á verdade; a sua boa fé e religiosidade, são dois fiadores contra os quaes os defensores officiosos do sr. padre Martinho nada podem.

Emprasamos o auctor da defeza do sr. padre Martinho para que nos apresente uma das cartas, a que falsamente allude, e que diz serem escriptas pelos fundadores d'este jornal.

Todas as mais injurias devolvemos-lhas intactas, porque n'este campo não sabemos entrar.

De novo o repetimos ainda: se é falso o que dissemos, chamem-nos aos tribunaes, porque ahi, e só ahi se decidem estas questões.

REVISTA EXTRANGEIRA

Pouco adiantam as ultimas noticias em quanto a questão que hoje prende a attenção da Europa. Ainda se não pôde calcular se a questão austro-prussiana terminará pela paz ou pela guerra.

O gabinete prussiano, com data de 24 do passado, dirigiu aos estados alemães uma nota em que explica como a Austria, sem a isso ter sido provocada pela Prussia, tem feito preparativos de guerra ameaçadores para as fronteiras da sua parte, a fazer ignaes armamentos. O conde de Bismark acrescenta isto, que a Prussia deve procurar garantias para a sua propria segurança; garantias que buscou, em vão n'uma alliança com a Austria.

Que o caracter allemão da Prussia, e os sentimentos tambem do seu soberano obrigavam a procurar primeiramente na Alemanha essa alliança, mas que a constituição da dieta é insufficiente para uma politica activa, apesar mesmo da boa vontade d'alguns dos governos confederados.

A Prussia em presença d'isto faz sentir a necessidade d'uma reforma do pacto federal, reforma que as circumstancias actuaes mais imperiosamente exigem.

A Prussia vê-se obrigada a fazer este pedido com tanta mais razão, quanto os seus interesses sempre foram, pela sua situação geographica, identicos aos da Alemanha.

A sorte da Prussia traz apoz si a da Alemanha.

O presidente do conselho de ministros termina a sua nota pedindo uma resposta á questão: até que ponto a Prussia pôde contar com o auxilio dos estados secundarios, e qual a sua extensão se a Prussia for atacada pela Austria, ou se vir obrigada a fazer a guerra em consequencia de evidentes e claras ameaças.

Em 31 de março o embaixador da Austria em Berlim entregou ao sr. de Bismark a nota do gabinete de Vienna desmentindo as intensões offensivas attribuidas á Austria, e declarando que o imperador está completamente decidido a não violar o pacto federal, que prohibe aos membros da confederação obter pela força satisfação dos seus agravos.

Em Berlim suppõe-se que, no caso de guerra, se poderá contar com a neutralidade da França e com uma alliança com a Italia. Esta ultima potencia tem grande interesse em se apoderar da provincia veneziana, e por isso suppõe-se que se prepara um accordo entre Berlim e Florença.

Porém a Italia não pôde separar-se da França, e segundo as correspondencias de Turim, esta modificou muito as disposições bellicosas do governo e da opinião publica na Italia.

—Entretanto as duas potencias continuam com seus armamentos bellicosos, e os telegrammas de Vienna e Berlim dizem que a situação de dia para dia é mais grave.

—Parece que a Austria, sendo preciso, appellará para uma conferencia europea. A Prussia, neste caso, responderá a tal proposta, pedindo, não a convocação de uma conferencia que se limite a discutir esta questão, mas a convocação de um congresso, no qual sejam discutidos outros problemas europeus que dizem respeito aos interesses mais vitaes da Austria.

—Parece que a Saxonia e a Baviera vão dirigir um convite á Prussia e á Austria, para que em conformidade com o pacto federal recorram á dieta de Frankfurt, alim de que esta resolva as questões pendentes entre Berlim e Vienna. Parece que o indicado alvite é apoiado pela Austria, mas tem poucas probabilidades de ser accitado pela Prussia.

— Eis o texto do artigo 11.º do pacto federal.

Os membros da confederação obrigam-se a não fazer a guerra uns aos outros sob nenhum pretexto, nem a proseguir as suas contestações pela via da força, mas a levar-as perante a dieta federal. Esta deverá experimentar a mediação por meio de uma commissão, e no caso em que esta tentativa falhasse, e se tornasse necessaria a decisão judiciaria, formará um tribunal a cuja sentença as partes contentantes se deverão submeter immediatamente.

— Diz-se que, no caso de romper a guerra, a Inglaterra, e a França a quem localizar entre a Austria e a Prussia. Isto é louvavel; mas duvidamos do exito, se a guerra se atear na Alemanha, e principalmente se a Italia tomar parte nella.

— Continuamos porém a duvidar que haja um rompimento austro-prussiano; pois tal lueta atearia uma guerra europea. As nações conhecem quanto, nas actuaes circumstancias, uma guerra geral seria fatal a seus interesses e ao progresso commercial.

No caso do rompimento, a Italia não resistiria á vontade de se apoderar da venecia; e quem sabe se a Russia, aproveitando a occasião, deixará de occupar os principados.

— Alem disso tambem se facilita á Dinamarca occasião de se vingar das alliadas que lhe arrancaram á força os ducados, e pôde ser que encontre para este fim sympathia na Suecia.

A França de certo não poderá ver tudo isto de braços cruzados.

Junta geral de Districto.

Sessão de 7 d'Abril.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DA TORRE.

Lida e approvada a acta, foram apresentados alguns requerimentos d'empregados da repartição d'expostos pedindo augmento d'ordenados. Enviados á commissão de petições.

Seguidamente foram apresentadas as seguintes propostas:

Do sr. Paes para se consultar o governo sobre a necessidade de mandar proceder ao exame e estudos competentes sobre o local e agoas sulfureas de Lijó, concelho de Barcellos.

Do sr. Lima, para se crear uma escola do sexo fêmeo no logar da Feira Nova, freguezia de Ferreiros.

Do sr. Philippe de Faria para se proceder ao orçamento e planta d'um pharol, ou pharolim na praia d'Espozende.

Do mesmo sr., para se consultar o governo sobre a extincção dos direitos de portagem na provincia do Minho.

Do sr. Moura Continho para se restabelecer a roda de Cabeceiras de Basto.

Do sr. Lima para que se consulte o governo para que não seja attendida a consulta da Junta de Vienna na parte que pede a creação d'uma comarca na villa da

Barca, passando para esta algumas freguezias do concelho de Villa Verde.

Foram enviadas ás respectivas commissões.

Ordem do dia

DISCUSSÃO DE VARIOS PAREREES.

1.º Parecer que approva a proposta dos srs. Velloso e Penha sobre a necessidade d'activar a construcção da estrada de Braga a Chaves. Foi approvedo sem discussão.

2.º Parecer que approva a proposta do sr. José Daniel sobre a construcção da estrada de Guimarães, Mondim de Basto e Villa Real por Celorico de Basto. Approvedo sem discussão.

3.º Parecer que approva a proposta dos srs. Faria Azevedo, Lima e Paes, sobre a construcção de uns esses juntos a ponte de Barcellos. Approvedo sem discussão.

4.º Parecer que approva a proposta do sr. Manoel de Magalhães sobre o prompto andamento da estrada decretada de Braga a Gavez e d'alli a Villa-pouca d'Aguiar. Approvedo sem discussão.

5.º Parecer que approva a proposta do sr. Philippe de Faria, sobre o melhoramento da barra d'Espozende. Approvedo sem discussão.

6.º Parecer que approva a proposta do sr. Paes sobre o conclusão dos estudos da estrada real da Povoia de Vazim a Ponte do Lima, por Barcellos, e para o começo dos trabalhos de Barcellos e Ponte do Lima. Approvedo sem discussão.

Entraram tambem em discussão os pareceres que approvam as propostas sobre a creação de varias cadeiras d'Instrucção Primaria em diferentes concelhos do districto. Approvedos.

Seguidamente entrou em discussão o parecer que approva a proposta do sr. Penha Fortuna sobre a conveniencia e necessidade da creação de uma vara criminal na comarca de Braga. Depois de tomarem parte nesta discussão os srs. Queiroz, Penha, Velloso e Paes foi approvedo, requerendo o sr. Paes que a commissão de consulta, quando se refirise a esta proposta do sr. Penha Fortuna, tornasse bem saliente a explicação, que o mesmo sr. der a sobresser a sua intenção que a commissa de Braga ficasse com as mesmas freguezias, de que actualmente se compõe.

Entrou tambem em discussão o parecer de commissões de administração publica, que rejeita a proposta do sr. Velloso sobre o arredondamento do concelho da Povoia de Lanhoso, cercando diferentes freguezias nos concelhos de Fafe, Braga, Vieira e Guimarães. Depois d'acelerada discussão em que tomaram parte contra a proposta do sr. Velloso, os srs. Lima, Paes, Moura Coutinho, Penha, Manoel de Magalhães, Oliveira e Faria.

Por ultimo entrou a discussão a proposta do sr. Lima para a creação de um empregado especialmente encarregado de examinar as contas das irmandades, confrarias e hospitaes, gratificado pelos renditos das ditas corporações. Sobre este assumpto mandou o sr. Moura Coutinho um additamento para que sejam os substitutos dos administradores dos concelhos os encarregados deste trabalho. Depois de breve discussão foi approvedo o additamento. Por não haver mais nada a tratar, o sr. presidente levantou a sessão.

NOTICIARIO

Melhoras. — S. ex.ª revm.º o sr. arcebispo primaz acha-se quasi restabelecido dos encommodos que ultimamente soffreu.

Damos os parabens a S. Ex.ª

Chegada. — Na terça feira chegou a esta cidade, como procurador da junta geral do Districto, o exm.º Barão da Trovisqueira, administrador do concelho de Villa Nova de Famalicão.

A ill.ª Camara — Os jardins publicos, e a arborisação das praças, são de reconhecida vantagem, e até necessidade para a purificação do ar, sempre impregnado d'exalações nocivas; a construcção das ruas espaçosas e direitas, facilitando a ventilação, e o esbatemento, conservado sempre em bom estado, diminuindo o numero das quedas desastrosas e facilitando a limpeza das ruas, são melhoramentos que todas as cidades importantes se apressam a realisar. Braga porém, com aquella madureza de pensar que lhe conhecemos, com aquelle espirito d'analyse e reflexão que a distingue, não adopta estupidamente qualquer reforma; discute placidamente; espera os bons exemplos; dorme sobre o caso, e depois de forte com a reflexão, com o calculo, e com a experiencia, ouvidas as razões d'um lado e outro, attendidos os requerimentos e as observações sensatas dos veneraveis generaes de capote, então procede mas com vagar, com sonego e sinueza. A arborisação das praças, depois de prolongadas experiencias, sobre o modo mais eficaz de fazer secar quaesquer arvores, e sobre a forma mais adequada aos instrumentos convenientes para os cortar d'um só golpe; depois de satisfeito o genio folgado d'alguns moços divertidos, e as tendencias promettedoras d'alguns emboçados das horas mortas, conciliados em fim todos os animos; e a arborisação começou. O aformoseamento das ruas lá va tambem caminhando com aquelle andar cauteloso e discreto, que caracteriza as reformas da cidade augusta. Todos estes melhoramentos porem são destruidos pela reacção tenaz de velhos usos,

pelo reaparecimento de desleixos e incuria de tempos que já lá vão, e por abusos desconhecidos ou prohibidos em épocas menos civilizadas e civilisadoras. Já conhecemos mais limpas as ruas da cidade, já vimos prohibido o costume de deitar pelas janellas folhas de couve, cascas de laranja, aguas fetidas, e outras coisas d'este genero Nunca vimos as ruas com tão grandes depositos de aguas estagnadas, carregadas de corpos em putrefacção, nunca vimos tantas latrinas a lançarem enxurradas por cima dos pavimentos das ruas. Nunca respiramos um ar tão impregnado de miasmas, nunca atollamos as botas em lodaçal tão nojento. Entre as muitas ruas, nas circumstancias que apontamos, nota-se a rua de S. João, a dos Capellistas e a da Sé.

A ill.ª Camara pedimos providencias promptas, e repressões energicas.

A ill.ª Camara — está patente na Arcada do campo de S.ª Anna uma exposição de galinhas. Para se poder estudar bem os costumes e graciosos movimentos d'estas aves, acham-se em completa liberdade, e tem vastissimo campo para as suas variedades evoluções. O publico para poder gozar o espectáculo, instruir-se, e fazer combinações á cerca da utilidade do desenvolvimento d'esta industria, e dos lucros certos que d'ahi podem resultar, tem a faculdade de ver e estudar gratuitamente. Lamentamos que haj a só dez a quinze especimenes; a collecção podia ser numerosa e variada. Como exposição achamol-a muito deficiente. Lembramos aos expositores a conveniencia d'apresentar tambem alguns individuos da especie suina, e b. vna. A ill.ª Camara porem pedimos mande verificar se o local é proprio para este genero d'exposição, ou se a Arcada deve ser um gallineiro.

A illustrissima camara. — Pedimos á illustrissima camara que faça cumprir as posturas relativas á policia do mercado; por exemplo, em quanto ás horas em que, pelo regulamento, é permitido ás regateiras comprarem para revender. Devemos attender porque é um objecto de grande interesse publico.

Zarzuela. — Está definitivamente escripturada a companhia de zarzuela, para vir dar 15 recitas no theatro de S. Geraldo. Affirmam-nos que a companhia é muito boa, a melhor, talvez, de todas que tem vindo a esta cidade.

As senhoras Aurora e Matilde. — Chegaram a esta cidade as srs. Aurora e Matilde, que ensinam a fazer bordados de todas as qualidades. Dizem-nos que são senhoras de boa educação e merecimento, pelo que adquiriram as sympathias de todos os que as conhecem.

Fallecimento. — No dia 8 morreu, repentinamente, victima de uma apoplexia, o sr. João José Gomes da Costa, cirurgião de partido da Camara e um dos mais antigos facultativos d'esta cidade. Deixou herdeiro de seus avultados bens o exm.º sr. João Borges Pacheco Pereira, com o encargo de varios legados aos estabelecimentos pios e corporações religiosas d'esta cidade.

Desapontamento. — A encomendação da igreja de S. Thiago de Carreiras do concelho de Villa Verde gorou-se. A chusma de pertendentes a ella deve estar desapontada.

Segundo nos informa pessoa fidedigna, o reverendo Thomaz Antonio de Souza, actual abbade d'aquella freguezia e que havia sido apresentado na igreja de Maximinos d'esta cidade resignou esta ultima graça.

Um grande nariz. — Um hespanhol dizia de um sujeito que tinha grande nariz com ventas muito largas: «Quando este homem se aproxima de mim, tenho medo que elle me respire.»

Boa consolação. — Certo rapaz, muito pobre, veio a casar com uma mulher muito rica e de muito mau genio. «Quando ella me apoquenta depois (dizia elle) fechei-me no meu quarto e, para me consolar, leio a sua escriptura de dote.»

Officio lucrativo. — Um advogado, sendo consultado por uma senhora a quem requestava para casamento, exigiu a final uma paga exorbitante. Como ella se queixava, o advogado respondeu: «É parvo, minha senhora, eu queria mostrar-lhe que exerceo um officio muito lucrativo, e que V. Ex.ª tem toda a vantagem em casar commigo.»

Testamento notavel. — Falleceu ha pouco em Merwell, cerca de Londres sr. Fenimore Smith, n.ª uma idade avançada, e deixando uma fortuna que se avalia em muitos milhoes. Era o decano dos que, os ingleses chamam Nababs, porque adquirira as suas riquezas na India. Legou a maior parte da sua immensa fortuna aos estabelecimentos de caridade das quatro partes do mundo, 2,160,000,000 reis, para fundar, ou no Egipto ou em um valle do Libano, uma escola universal na qual estejam representadas todas as nações do globo. Os jovens que sahirem de esta escola, segundo o pensamento do testador, serão verdadeiros apóstolos da civilisação.

Theatro de D. Maria II. — (Da Revolução) A festa artistica da sr.ª Emilia das Neves esteve brilhantissima. A eminente actriz recebeu novos testemunhos de admiração e alcançou mais um triumpho. Entre muitos ramos e flores que a sr.ª Emilia das Neves recebeu, foi-lhe offerecida pela sua irmã na arte a sr.ª Gabriella da Cunha, uma magnifica coroa.

A nova peça Coração e arte de Leão Fortes, traduzida do italiano pelo sr. D. Antonio da Costa, agradou e foi muito applaudida. E uma peça onde a cada passo nos deparamos primores de linguagem, scenas chistosas e lances de muito effeito.

O desempenho foi primoroso.

A sr.ª Louise Prestenil offereceu á notavel artista, cuja festa era, uma linda poesia.

Asylo em Caprera. — Diz uma correspondencia de Lisboa ao «Daily News» que Garibaldi, apenas soube ser obrigado o general Prim a deixar aquella cidade, em consequencia da publicação do manifesto, lhe offereceu a sua ilha de Caprera.

Historiador illustre. — (Do «Jornal Commercio».)—Lord Macaulay, cuja morte foi lamentada pelos amantes das letras, legou á sua irmã lady Frevylian, 80,000 libras, a metade d'esta quantia tinha-a ganho com a sua penna o celebre historiador.

Os editores deram-lhe 13,000 libras pela primeira parte da «Historia de Inglaterra».

Eugenio Seribe. — (Do mesmo) Este illustrado escriptor francez legou aos seus herdeiros 800 contos de reis. A casa em que residia tinha-lhe custado 180 contos de reis, e a quinta de recreio em Sericourt 120 contos de reis.

Os seus direitos de auctor sobem annualmente a doze contos de reis.

A bem da humanidade. — (Da Estrella da Beira) Eis as palavras que um hespanhol, possuidor d'um segredo contra a terrivel e medonha hydrophobia, ultimamente proferiu. Reputadas vezes na sua doença foi instado a que declarasse aquelle segredo, que tantos males havia poupado á humanidade soffredora e nunca o revelou. Mas, perdidas as esperanças do vida, foi então que declarou que queria publicada a seguinte receita:

Apenas a pessoa é mordida deve fazer o seguinte:

«Lavar, primeiramente, bem a ferida com vinagre quente, e enxugal-a em seguida com algodão em rama.»

Feito isto, enlaspas-se um pouco d'algodão em acido chlorhydrico e applica-se sobre a ferida.

Com isto a hydrophobia desaparece, restando apenas a ferida, que é tratada como outra qualquer.

A mesma receita é applicavel aos irracionais com o mesmo resultado.

Grande crime. — No dia 26 do passado, diz o «Viriato», dia do mercado do Ladario, concelho de Satam, foi á feira um creado de Manoel Varandas de Villa Longa, com umas vacas. Não as vendendo mandou o amo o criado com ellas para casa. Juntouse-lhe um José da Margarida do Carvalhal de Goffar.

O rapaz desapareceu e as vacas. O amo tratou de indagar onde parava o criado e as vacas e pôde descobrir, que no dia seguinte pelo lat José da Margarida.

Deu parte á policia, que indo a casa do assassino encontrou a roupa do criado, e dando busca, encontron o cadaver ferido com facadas e um golpe no pescoço, escondido debaixo de umas pedras n'uma alqueria do mesmo José da Margarida.

O assassino acha-se preso.

Confessou o crime, e diz que tem um cúmplice, que ainda não foi preso.

«Quantos milhoes pela agua abaixo!» — Com esta epigraphie lê-se no «Jornal do Commercio»: Resulta dos mappaes publicados pela administração do «Bureau Veritas» de Paris, que o numero dos navios perdidos totalmente, durante o mez de fevereiro ultimo subiu a 268; deste algarrismo, contam-se 143 navios ingleses, 40 francezes, 16 emericanos, 7 hollandezes, 6 hamburguezes, 6 hannoverianos, 4 brumezes, 4 talianos, 42 de diferentes nações.

36 navios julgam-se perdidos completamente, na falta absoluta de noticias.

O numero dos navios perdidos em janeiro eleva-se a 410.

Adicionando-lhes os que naufragaram em fevereiro, isto é, 268, ter-se-ha a totalidade de 678 navios perdidos totalmente, desde 1.º de janeiro até 28 de fevereiro.

(Nacional)

Ninive. — Capital do imperio assyriano, que por espaço de muitos seculos teve grande população. Alguns historiadores gentios dizem, que suas muralhas tinham com pés de altura, e sessenta milhas de circumferencia, eram adornadas de mil e quinhentas torres, com a elevação do duzentos pés. Nesta cidade reinou a iniquidade, e o Senhor mandou a pregar-lhe; arrependeu-se o povo, e fez penitencia, todavia, depois, tornaram á impiedade, e cumpriu-se então a profecia, arrazando-se Ninive com a inundação dos rios que rompeu as muralhas, e alagou a parte baixa da cidade. Tal foi o castigo do Senhor para aquelles que não escutaram a sua divina palavra.

(Gazeta do Meio Dia)

Novos relógios. — E extraordinaria a venda d'uns novos relógios, cujo systema ultimamente se inventou em Londres. A simplicidade do mecanismo surprehe a quanto a vêem, resultando d'ella o serem mais firmes e seguros e naturalmente mais baratos. O mecanismo consta só de trinta e uma peças, em lugar das sessenta e tres de que se compõe os relógios até hoje conhecidos. A applicação d'este novo systema aos chronometros dá um resultado vantajoso ao que se empregava até aqui.

O sr. Snieder, engenheiro, mechanico, auctor dos notaveis artigos que ha tempos appareceram no Times, contra o systema de canhões Armstrong, opina que estes novos relógios são em seu genero a primeira invenção do mundo. Não admira pois que obtivessem o premio de que foram objecto, na ultima exposição de Londres.

Diario Mercantil

O chefe dos fenians — Uma folha franceza, conta o «Diario de Noticias», faz o seguinte retracto de Stephens, o chefe dos fenians de Irlanda: Stephens é de altura mediana e tem maneiras distinctas.

Emmolduram-lhe o rosto de feições finas e de expressão energica, uma comprida barba loira e um abundante cabelo tambem loiro, mas um pouco mais escuro, que a barba. A fronte largamente desuadada indica uma intelligencia pouco commum, sustentada por uma vontade firme, denunciada pelas suas pronunciadissimas sobrancelhas. Os seus olhos vivazes e de affabilidade septentrional tornam a confirmar a agudeza d'aquella intelligencia, que a idea da emancipação irlandeza enthusiasma. Tudo em fim, na physionomia e habitus corporis de Stephens, aponta o homem que se dedica ás ideas generosas e que não recua perante a responsabilidade da execução.

NECROLOGIO

Falleceu no domingo (8) pelas 11 horas da manhã, em casa de seu exm.º irmão na rua da Boa-vista, o exm.º sr. Luiz Antonio Correa de Moraes e Amaral, desembargador da relação do Porto.

Magistrado probo e esclarecido, amigo dedicado, e liberal de ideas e coração, a morte de s. ex.ª foi verdadeiramente sentida por todos quantos tiveram a felicidade de o conhecer.

O sr. Correa Amaral serviu a causa da liberdade, alistado no batallhão academico desde 1826—27, Perseguido pelo governo do sr. D. Miguel, teve de homiziar-se até que em 1833 se recolheu ao Porto onde serviu como addido a um dos corpos moveis durante o cerco d'aquella cidade.

Foi despachado delegado em 1834. Seguidamente exerceu as funções de juiz de Celorico da Beira, Celorico de Basto, Villa do Conde, Fafe e Villa-nova de Famalicão, Em fim por decreto de 10 de março de 1864 foi despachado desembargador da Relação do Porto.

S. ex.ª tinha apenas 60 annos de idade; nunca havia accedido a condecoração alguma, senão a medalha de cobre de D. Pedro e D. Maria.

Damos os pezaimes a s. exm.ª familia.

EXPEDIENTE

Avisamos os nossos assignantes da Buiha de que o sr. Domingos Dias da Roza está autorisado a receber as quantias das suas assignaturas.

Igualmente avisamos os nossos assignantes do Rio de Janeiro de que o ill.º sr. Paulo d'Oliveira da Costa Gonçalves está autorisado para o mesmo fim n'aquella cidade.

RELIGIÃO

ABRIL 10.

S. Apolonio e Comp. Martyres.

ABRIL 11. (1)

S. Leão papa, cognominado o Grande.

S. Leão, ainda maior por sua eminente sanctidade e raras virtudes, que por seus grandes feitos a favor da Igreja, que lhe mereceram o nome de Grande, nasceu no fim do decimo quarto seculo, no reinado do grande Theodosio. Era natural de Roma.

Foi educado no Seminario do Clero de Roma, onde então se formavam nas sciencias e virtudes os jovens destinados ao ministerio ecclesiastico. Distinguiu-se pela solidez e vivacidade do seu genio e pela pureza de seus costumes. Leão foi em breve o exemplo e a admiração do clero.

Era apenas Acolyto quando foi escolhido para levar aos Bispos da Africa as cartas de condemnação do Papa Zozimo contra os hereiarchas Pelagio e Celestio. Ahi contrahiu amizade com sancto Agostinho, e na sua volta, tomou o grau de diacono da Igreja Romana.

A sublimidade do seu genio, sua eloquencia, sua virtude e capacidade inclinaram o Papa S. Celestino a fazel-o seu secretario.

Foi a elle, como primeiro ministro da Sancta Sé, que se dirigiu S. Cyrillo, Patriarcha de Alexandria, para informar o Papa das praticas ambiciosas de Juvenal de Jerusalem; era o diacono Leão

(1) Damos hoje a vida de S. Leão Magno, porque não houve espaço no jornal de Domingo passado.

que estava encarregado dos mais importantes negocios da Igreja.

A heresia de Nestorio deu occasião ao nosso Sancto de assignalar seu zelo pela pessoa adoravel de Jesus Christo, e pela honra de sna sanctissima Virgem Mãe. Elle foi o principal author de tudo o que fez o Papa Celestino neste negocio, e das cartas que este sancto Papa escreveu a S. Cyrillo e aos Padres do Concilio geral de Epheso, e os escriptos de Cassiano, acerca do mysterio da Incarnação contra o impio Nestorio, são devidos tambem á amizade d'este com S. Leão.

No anno de 432 tendo succedido a S. Celestino o Papa Sixto III, S. Leão pode prestar maiores serviços á Igreja pela inteira confiança que este sancto Papa depositava n'elle.

Defendeu a innocencia deste Pontifice perante o imperador Valentiniano III; e descobriu por sua vigilancia e penetração os artificios malignos do heretico Juliano bispo d'Éclame, o principal apoio dos plagianos. Congressou Aécio e Albino, obstando assim a uma inundação de barbaros, e persuadiu estes dous generaes a não voltarem as armas senão contra os inimigos da Igreja e do imperio.

Neste tempo morreu S. Sixto em Roma, deixando a Igreja entregue ao furor dos herejes que se multiplicavam; á crueldade dos barbaros que de toda a parte invadiam o imperio; e á devassidão de seus proprios filhos, cujos costumes não correspondiam á creença. S. Leão unicamente podia dar remedio a tantos males; e foi eleito Papa a 28 de julho de 440 com applauso universal, ainda que então estivesse ausente. Rezou, differiu sua volta, sollicitou; foi preciso obedecer. Nunca imperador algum entrou em Roma com tantas acclamações.

Perfeitamente conhecedor do estado da Igreja applicou-se a prover a todas as suas necessidades. Com seus exemplos e palavras moralisou o povo romano, dando-o por modelo aos povos das outras Igrejas. Nenhum logar da christandade deixou de sentir os salutareis effeitos de sua sollicitude pastoral.

Nunca a Igreja teve tantos inimigos a combater juntamente, e nunca ganhou tantas victorias, devidas á vigilancia, magnanimidade e zelo activo e esclarecido do Sancto Pontifice.

Os Manicheos, fugidos dos Vandalos da Africa, infectaram a Italia com seus erros; S. Leão os extreminou, e banniu esta heresia da Italia e de todo o orbe christão.

Escreven cartas, compoz livros, convocou Concilios contra os Pelagianos, aos quaes fez guerra de morte; e teve a consolação de vêr triumphar a fé da Igreja de tão pernicioso erro. Os Semi-pelagianos tiveram a mesma sorte. Os Priscillianistas de Hispanha não foram mais bem succedidos, pois desapareceram quando apenas se levantavam.

Combateu com toda a energia os erros de Eutyches, que confundia as duas naturezas em J. C. Sobre este assumpto escreveu a S. Flaviano patriarcha de Constantinopla, essa admiravel carta acerca da Incarnação do Verbo, que serviu de regra aos Padres do Concilio de Calcedonia, para explicarem a fé de este grande Mysterio; e nada esqueceu para fazer triumphar a verdade.

Em quanto a fé triumphava no Oriente pelo zelo infatigavel de Leão; o imperio gemia no Occidente pela irrupção dos barbaros. Atila com um formidable exercito assolava as campas; queimava as igrejas, e destruiu as cidades. Toda a Italia era preza d'este barbaro, e a capital ia ter a mesma sorte. Roma em sua desolação recorreu á seu Sancto Pastor.

S. Leão só apresenta-se diante de Atila, falla-lhe com tanta força e magestade, e ao mesmo tempo com uma doçura tão eloquente, que este rei barbaro, terror do genero humano, esquece sua altivez, humilha-se ante o homem de Deus, e faz a paz.

Quando Genserico, rei dos Vandalos, chamado pela imperatrix Eudoxia, entrou em Roma sem resistencia, as supplicas de S. Leão obtiveram d'elle que a cidade não fosse queimada, e que o sangue dos cidadãos não fosse derramado.

Custa a comprehender como um só homem pôde fazer tantas maravilhas. Elle outr se seu povo pela palavra; desmascara e confunde o erro por sua dou-

trina; é a alma dos Concilios; provê ás necessidades de todas as egrejas do mundo; faz parar com sua presença os exercitos dos barbaros; desarma os mais activos conquistadores pela sua eloquencia; restabelece a disciplina ecclesiastica por sua firmeza e vigilancia, e faz florescer por toda a parte a piedade christão e sentir os fructos de seu zelo apostolico.

Fmfm, depois de vinte e um annos de pontificado, este grande Papa e grande Sancto, o flagello dos hereges, o pae dos pobres, a luz do mundo christão, a admiração do universo, o ornamento da Sancta Sé, gasto pelos trabalhos e austeridades, cheio de merecimentos e de gloria, foi receber no Ceo a recompensa preparada a sua alta virtude. Morreu em Roma a 11 de Abril de 461, na idade de sessenta e tantos annos, deixando a Egreja de Jesus Christo n'um estado muito florescente.

MEDITAÇÕES PARA O DIA

Domine adauge nobis fidem.

LUC. 17.

Senhor augmentae as decisões da Egreja, e augmentareis minha fé.

Dabis, Domine, seruo tuo cor decile.

REG. 3.

Dareis, Senhor a vosso seruo um coração docil e submisso á vossa vontade.

ABRIL 12.

S. Victor.

ABRIL 13.

S. Hermenegildo.

ABRIL 14.

Sanctos Tibureto e Valeriano. III.

CORREIO D HOJE

Lisboa 6 de abril

(Do nosso correspondente)

Prometti na correspondencia anterior circunsciada noticia do que se tem passado em S. Bento, respeito á questão de Fazenda. Vou hoje cumprir a promessa. A cousa dá para mais d'uma correspondencia mas como nem a todos os assignantes agradam os assumptos financeirosahi vão em primeiro logar novidades para todas as curiosidades.

Dizia-se hontem que o sr. Carlos Brandão Ferrer substituirá no ministerio da guerra ao sr. Salvador Pinto da França, cuja doença aggravou estes ultimos dias.

Agora me contam que o sr. Ferrer já pediu que o exonerem de chefe d'estado maior da 1.ª divisão.

Appareceu no Diario de Lisboa a C. de lei pela qual desde o 1.º de janeiro de 1867 ficam abolidos os privilegios dos vendedores de papel sellado.

Na camara dos pares foi approvada a convenção postal celebrada entre Portugal e França em 24 de dezembro ultimo.

Instalou-se hontem no ministerio das obras publicas o conselho geral d'estadistica do reino. E presidente o sr. conselheiro Filipe Folque, director geral da repartição d'estadistica. Serviu de secretario do conselho o sr. José de Torres em regadio superior da mesma repartição, o qual apresentou um projecto de regulamento para os trabalhos do conselho. Este resolveu mandar imprimil-o para o discutir depois.

Não nos esqueçamos que sejam de grande alcance o economico os trabalhos deste conselho. Principia mal, porque principia por um desperdicio, que outra cousa não é depender na impressão d'um projecto de regulamento, que presumo ser alterado, por isso mesmo que vai ser discutido.

No banco hypothecario aprovaram-se ultimamente alguns emprestimos das quaes 3 foram de perto de 10 contos de reis. Consta-me que foram para varios agricultores de Traz-os-montes. D'alguem de Setúbal sei que pede ao banco cerca de 35 contos, e é de erer que os obtenha porque offerece boas e seguras hypothecas.

Sabam tambem os bemaventurados, que interessam na prosperidade dos estabelecimentos bancarios, que o activo e passivo do banco de Portugal em 31 de março era de rs. 17.696.283.167 — o do banco commercial do Porto de rs. 3.147.080.386, e finalmente o do banco Lusitano de 1.234.004.469.

O sr. Marquez de Niza que shiu para Inglaterra a acompanhar o general Prim, é esperado em Lisboa no dia 28.

Chegou de Roma o sr. conde de Thomar, Antonio. S. exc.ª vem assistir ao casamento de seu irmão João Read Cabral.

Para este anno ser em tude propicio á illustre familia Costa Cabral até el-rei de Saxonía se dignou lembrar-se dos meritos do sr. Jose Bernardo condecorando-o com a commenda de Alberto o Valoroso.

Estam a concurso 6 logares d'amanuenses na extraordia das obras publicas 3 substituições extraordinarias da faculdade de medicina, o logar de cirurgião-mor da provincia de Timor, e da secretaria da guerra baixou portaria á eschola do exercito para se annunciar concurso a 4 cadeiras, duas de sciencias militares e duas de construcção

Eis o que ha, o que se faz, e o que se dia na Lisboa séria que goveana os nossos seus negocios. Agora Lisboa divertida.

Quinta feira foi no teatro de D. Maria, o beneficio da sr. Emilia das Neves. — Representou-se pela primeira vez a comedia drama Coração e Arte de Leão Fortis, traduzida pelo sr. D. Antonio da Costa. Assistiram S.S. M.M. e a sr. Emilia das Neves receberam uma ovação.

Na mesma noite tambem houve dilirio no circo Price. As srs. Zamacois e Lujaza, o sr. Pastor e outro, que por sobrenome não perca foram freneticamente aplaudidos no quarteto da Zarzuela Casado y Soltero.

No dia 5 houve baile no palacio dos sns. condes de Penafiel; segunda feira em casa do sr. Marquez d'Alvito um sarau dramatico, em que tomaram parte muitas damas e cavalheiros da 1.ª nobreza, e hontem teve logar o baile no Paço d'Ajuda.

Dizer-nos que estava ornada com muita riqueza e elegancia a sala onde se deu a ceia. Os convidados estavam em volta d'umas 15 mezas redondas, cada uma das quaes servia a 10, ou a 12 pessoas. Assim, parece que se acabou a etiqueta de cearem os convidados em pé. Bom foi, porque esta posição não me parece das mais proprias a deixar saborear as delicias d'uma ceia real.

Chegados somos finalmente á nomeada questão da Fazenda. Assim chamem por cá na capital á discussão da generalidade do orçamento:

Vamos expor a tal questão. E para commodidade dos leitores que não tiverem seguido no Diario de Lisboa a discussão das camaras dividil-a-hemos em varios capitulos.

I.

Do relatório da Commissão de Fazenda consta que a receita geral do estado para o anno economico de 66 a 67, feitas todas as addições e deducções é de reis 13:989:379:388; — que a despesa, correndo as cousas regularmente será de reis 21:074:323:706; — consequentemente que haverá um deficit de rs. 5:084:944:318.

II.

O governo consolida a divida flutuante sem penhor, donde lhe vem cerca de rs. 1:120:000:000 e recebe da companhia do sueste rs. 2:978:688:000; de sorte que para attenuar o deficit o governo teria rs. 4:067:688:000

III.

Se no actual anno economico não faltassem tambem perto de 1:889:057, que o governo não suppril-o, como de costume, pela emissão d'inscripções.

IV.

Os rs. 4:098:688:000 de que reza o capitulo 2.º hão de ser divididos parte para supprimento do deficit do anno presente parte para o de 66-67; do que resulta segundo a commissão de fazenda; que em 30 de junho de 1867 haverá um deficit que nunca será inferior á rs. 2:000:000:000.

Convem acrescentar que é impossivel levantar novos impostos no valor da quantia acima, que nem todos os annos se hão de fazer contractos como os de 14 de julho; que pairam na atmosfera onde vive o credito certas apprehensões á cerca dos encargos que as ha de trazer o dito contracto, e que finalmente não ha governo possivel sem melhoramentos de viação e outros, os quaes tambem não é possivel fazer sem dinheiro e muito dinheiro.

Até hontem que foi approvado o orçamento na generalidade discorreram sobre estes pontos; por parte do governo os srs. ministro da Fazenda e Antonio de Serpa; e contra o ministerio os sns. Fradesso da Silveira, Santos Silva, Sant'Anna, Gavicho e Carlos Bento.

Ora podemos assegurar aos leitores que do que está escripto pela commissão e gente do governo se conclue que todos entendem que não ha sahir destas difficuldades senão tentando economias, distribuindo melhor o imposto, promovendo augmento no rendimento das alfandhas pela boixa nos direitos d'importação sobre os objectos de primeira necessidade e finalmente activando

o acrescimo da riqueza publica por melhoramentos na viação publica.

Repitam agora o periodo antecedente, mas por ordem inversa e acrescentem algumas sensuras acertadas sobre a falta de pensamento governativo no ministerio, e fiquem certos de que tem, em summa, quanto disseram os deputados da opposição.

Agora se querem a minha opinião eil-a queahi vai. Louvores ao governo e á opposição que bem alto proclamaram a necessidade de remediar aos achacos do thesouro publico; pena é que uns e outros se conservem nas alturas d'uma prudente hygiene sem soberem ou sem quererem dizer-nos quaes os especificos com que se ha de curar a doença que todos dizem conhecer perfeitamente.

Idem 10.

Parece fóra de duvida que está proxima a rebenhar a sizanía entre os cavalheiros da fusão. Já ha muito que se falla de desharmonia entre a gente, que nos governa, mas a novidade está em que as perturbações que se tem conservado latentes, principiam agora a vir á superficie.

O facto que dá origem aos ditos nos varios circulos onde se discute politica é a demissão pedida pelo João Mendes que tem sido Governador Civil de Vizeu.

Diz-se que este homem publico, que é historico de rija tempera e dos da primitiva se furta aos cargos da publica administração para guerrear o governo em toda a liberdade.

Amanhã heide colher informações e na primeira correspondencia farei commentario.

Tambem na primeira fallarei abundantemente d'uma conversação que hontem teve logar na camara dos deputados.

Entrou em discussão o orçamento do Ministerio do Reino, e o sr. José de Moraes cumprindo o seu fado de propor economias fallou sobre este ponto.

D'aqui tomaram ensejo varios aspirantes ao ministerio, para fazerem seus programmas. Concordaram na necessidade d'economias, (é da moda,) e descorreram sobre descentralisação.

Houve como de costume quem entoasse o hymno, e depois appareceram tambem aquelles que nunca se dispensam d'ostentar prudencia de venerandos senadores da velha Roma.

Distinguiu-se n'este sentido o sr. Andrade Corvo, que disse que a descentralisação em geral é cousa boa mas difficil d'aplicar, e que de mais não produz directos resultados de economia—Todos os discursos agora são obrigados a esta palavra.

Houve hontem uma reunião de deputados proprietarios agricolas para discorrerem sobre as leis dos cereaes. Um dos ditos contou-me que tinham apparecido os 65 e que para se entenderem na confusão das inumeras propostas resolveram eleger uma commissão.

A idéa que predominava na assemblea é que se não deve cuidar de liberdade na importação dos cereaes em quanto se não retirar a grande protecção que se dá a varias industrias

Que reformem primeiro as pautas das alfandegas e outras cousas, e depois, quando em virtude disto a sorte dos lavradores estiver igual á dos outros industriaes, se estabeleça, a liberdade.

A proposito, lembra-me que me consta estarem muito adiantados os trabalhos para a reforma das pautas— Dizem-me que trabalha de veras a gente a quem isso incumbe.

Haverá novo baile na Ajuda: nada mais que mereça menção.

CORRESPONDENCIAS

Algures 4 de abril.

(Correspondencia do jornal).

Quando se colobra para um jornal que tenha apresentado programma geral, de luxo, se considerará, se não de superfluo, ou por ostentar vaidade qualquer programma particular.

Apresentando o Partido Liberal o seu programma, dispensou a qualquer colaborador o seu, e traçou-lhe o caminho a seguir nas espenhosas mas honrosas lides jornalisticas.

Atendo-me por isso de apresentar o meu, conformo-me com elle pelo achar decente e digno de um jornal que tomou por titulo o nome de uma numerosa e sympathica familia; e se guil-o-bei, tanto, quanto minhas tenues forcas o permitirem, por me parecer o mais justo; mais conveniente, e mais proveitoso á illustrada e numerosa familia, com o nome da qual, engrinaldou a fronte magestosa.

Saúdo o apparecimento, por me parecer que virá uma nova epocha de civilisação nos annaes jornalisticos da antiquissima, nobre e formosa Braga.

Acostumado a observar os movimentos jornalisticos da imprensa de Braga; da capital da rica e pitoresca provincia do Minho, magoava-me observar que se não tivesse sabido elevar a altura que deviam e pediam os in-

teresses da nossa terra, e requeriam a sua dignidade; e quasi que cheguei a desesperar de ver surgir cavalheiros, que, safando-a dos atoleiros a que haviam arremegado, mostrassem ao paiz e ao mundo civilisado que, Braga pode ainda dentro de seus muros sustentar um jornal serio; que lhe não escaceiam penas, que elevem a imprensa da patria á altura da das terras porventura mais adiantadas nas lides jornalisticas.

Rivalidades, rancores enveterados, inimidades particulares, e mal entendidas emulações e intrigas politicas, haviam conduzido a imprensa bracarense ao abismo; haviam-na desvirtuado; haviam-na desviado da estrada legal, grangeando-lhe geral desconsideração. Os seus artigos, revelando odios e pejaços de ensinuações malevolas, e recheados de inconvenientes frases, afugentavam os leitores, que, a final, nem ao trabalho se davam d'abrir os jornaes, para se pouparem a presencarem scenas que repugnavam ao hom cense.

Era mister que este estado decadente a que havia chegado a imprensa de Braga tocasse a méta.

Era preciso arrojado exforço dos filhos de Braga; d's homens de letras para levar para diante tão nobre commetimento.

Era necessario um exemplo digno de seguir-se.

Felizmente, com o apparecimento do Partido Liberal, conseguiu-se, provar, que, dentro dos muros da Primaz das Hespanhas, ainda ha quem comprehenda a missão da imprensa; quem saiba presar a dignidade jornalistica.

Façamos todos votos para que o nosso jornal tenha longos dias de vida, e que termine como principiou.

Por esta occasião, tenho a pedir desculpa aos leitores do Partido Liberal desta minha digressão, que deverá ser considerada como introdução ás minhas correspondencias facturas.

N'ellas, tratarei de informal-os das occurrencias mais notaveis que se derem no districto a que pertengo, e especialidade as da Zona ou terreno comprehendido entre Cavado e Minho, e em toda a area, desde o estremo até, as praias oceaneas, dentro da qual me honro haver nascido.

Advogarei finalmente, os interesses das localidades com a possivel imparcialidade.

(Alguem)

Guarda 31 de março

(Correspondencia particular)

As procissões da quaresma aqui são a maior miseria que tenho visto, como já disse; á excepção de duas, a do jantar aos prezos e a do descimento. A dos prezos é do seguinte modo:

Na quinta feira d'Endoenças sabe a irmandade da Misericordia, acompanhada do respectivo provedor com uma quantidade immensa de cestos em que comduzem um lauto jantar em direcção á cadeia; tambem vão as autoridades civis. Acompanha o prestito a muzica do 12. Chegada á cadeia, entra a irmandade da Misericordia, o provedor e governador civil fazem aos prezos as rações. Á cabeceira da meza está arvorada a bandeira da Misericordia, e os irmãos são os servidores dos infelizes. É commovente este acto. Durante o jantar a muzica toca ás portas da prisão harmoniosas peças. Mas o lance mais commovente é aquelle que enerra o jantar com a saude mais grata a um infeliz que ainda espera não morrer antes de lhe ser restituida a liberdade.

É avisado o prezo que tem sentença mais leve, para preparar o que é seu e por-se em attitude de viagem; e feito isto apresenta-se; é immediatamente coberto pela bandeira e conduzido pelas ruas do transitto até á egreja da Misericordia. Lá faz a sua oração de graças, beija a bandeira e depois toma o destino que quer, como qualquer cidadão livre. Este acto é esperado por todos; mas apenas as autoridades sabem a quem toca a sorte feliz; os proprios irmãos da Misericordia, só o sabem quando o ouvem nomear. Que alegria não sentirá o desgraçado a quem o manto Misericordioso cobre n'este dia! E-que tristeza a dos outros que talvez sonhassem com o termo do seu captivo, vendo baldadas as suas esperanças, pela cruel realidade de continuarem como até ali, a ver ao outro dia, somente o espaço de terra que na vespera pizaram!

— A procissão do descimento é soffrivel. Ha um sermão, no fim o prégado pede a José e Nicodemus que des-

pregnem da Cruz o Filho de Maria; o que não era preciso porque elles vem com auctorisação de Pilatos; os homens digo, os judeus, lançam as escadas á cruz despregam a imagem dous padres deitana e cobrem-na com um lençol transparente, e em seguida é conduzida em procissão pela irmandade da Misericordia. Acompanham o cadaver de Jesus, a Virgem das Angustias e S. João (o Discipulo Amado). Fecha o Sacrafunereo-prestito, a musica do regimento d'infanteria 12. A pobreza das alfaias e singeleza de todos os utensilios proprios, fazem perder toda a magestade aqui á funcção que n'outras terras arrastam milhares de catholicos.

Gregorio.

PUBLICAÇÕES

BIBLIOTHECA RECREATIVA

Dar á luz a traducção das melhores novellas estrangeiras é objecto d'uma empreza editora, que se formou no Porto, e que já abriu a publicação.

Vertidas em boa linguagem portugueza, e impressas em excellento papel e typo, a empreza fará correr as principaes produções de Alexandre Dumas, Eugenio Sue, visconde Ponson du Terrail, Paulo Feval, Ernesto Capendu, Eugenio de Mircourt, Xavier de Montepin, condessa Dash, Henrique de Kock, Elias Berthel, Edemundo About, e as d'outras novellistas igualmente acreditadas.

A publicação é feita ás folhas de oito paginas cada uma, forma em quarto, a duas columnas.

Saem pelo menos duas folhas por semana. Preço de cada uma 20 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias e para os arrabaldes do Porto accrece a franquia do correo, devendo os srs assignantes mandar pagar addiantadamente (assim que receberem as primeiras folhas) a quantia de 500 reis, importancia de vinte folhas francas.

A novella que actualmente se está publicando, — a primeira que os srs assignantes d'este prospecto começam a receber, — é

OS DRAMAS DE PARIS

PELO

Visconde Ponson de Terrail, a mais bonita e interessante que tem saído da penna de tam apreciado escriptor. O enredo, que é muito superior ao dos Mysteries de Paris, é assim dividido:

Prologo: Os Dois Irmãos. — 1.ª parte: A Herança Mysterosa. — 2.ª parte: A Associação dos Valetes de Copas. — 3.ª parte: As Façanhas de Rocambol. — 4.ª parte: A Desfora de Baccarat. — 5.ª parte: Os Cavalheiros do Luar. — 6.ª e última parte: O Testamento da Pedra de Sal.

Até hoje, 20 de março, ha já 14 folhas publicadas. Assigna em Braga na redacção do Paulologo Chaós de Baixo n.º 13

JARDIM DO POVO

Bibliotheca economica, 120 rs. o volume, em Lisboa: nas provincias 140 rs. tiragem 600 exemplares.

Romances publicados, O LAÇO DE FLORES, traducção do hespanhol, por J. B. Mattos Moreira. RICO E POBRE, traducção do francez: por J. M. da Cunha Moura

No prelo:

OS HOMENS DO MAR

POR VICTOR HUGO

A empreza, tendo em vista a utilidade dos senhores assignantes e do publico, que tanto a tem protegido, afasta-se um pouco do seu programma, dando, em vez do romance original portuguez que prometteu, e que já tinha em seu poder, a excellent e tão apregoada obra OS HOMENS DO MAR, em tres volumes, do profundo auctor dos Miseraveis.

A empreza não altera o preço que estabeleceu de 120 reis por livro, ficando, portanto, aos senhores assignantes cada volume dos HOMENS DO MAR pela decima parte do custo do respectivo volume em francez, que é 1200 reis e a obra completa por 360 reis!

O primeiro volume, completo e competentemente broxado, será distribuido do dia 15 de abril em diante, seguindo-se logo os outros dois volumes, com o intervalo apenas preciso para a sua composição, impressão, broxura, etc, de forma que, dentro de mez e meio, aproximadamente, terão os srs assignantes a obra completa!

Este sacrificio é animado pelo acchimento favoravel que o publico tem dispensado á empreza, e esta mostra, por esta forma, o seu reconhecimento e gratidão para com o publico.

A empreza roga aos senhores assignantes das provincias que tiverem correspondentes em Lisboa, previnam estes senhores da alteração do programma, a qual é devida unicamente á revolução que OS HOMENS DO MAR causaram no mundo litterario.

Recebem-se assignaturas: Em Lisboa, no escriptorio da empreza, Largo de Camões n.º 4, 1.º andar. No Porto, na casa Moré, e na livraria franceza. Em Coimbra, na livraria Moré. Em Braga, na livraria do sr. Germano Barreto. Em Evora, na do sr. Gonçalves França. Na Guarda, na do sr. Antonio de Sousa Rebello.

ANNUNCIOS DIVERSOS

AGRADECIMENTOS

José Antonio Rebello da Silva, não podendo agradecer pessoalmente a todos os ill.^{mos} e exc.^{mos} srs. que lhe fizeram a honra de o comprimentar e assistir ao enterro de seu presado filho, na igreja do Hospital de S. Marcos, no dia 6 do corrente, lhes protesta por este meio seu sincero e cordel reconhecimento. (21)

Mathias A. de Magalhães, em extremo agradecido a todas as pessoas que lhe fizeram o obsequio de o cumprimentar durante a sua doença, vem por esta forma protestar a todas a sua cordeal gratidão; e bem assim significar ao distincto facultativo Homeopathico o o ill.^{mo} sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos o cuidado e zelo com que s. s. lhe prestou os socorros da sciencia, que com tanto proveito exerce para beneficio da humanidade.

D. Thereza Maria da Silva Lopes e sua filha D. Maria Barbara d'Araujo Lopes, summamente penhoradas pelas innumeradas provas d'amizade, que receberam de todas as pessoas que tiveram a honra de as cumprimentar por occasião do fallecimento de seu muito prezado marido e pae João Evangelista d'Araujo; agradecem por este modo, por não o poderem fazer pessoalmente, confessando atodos sua eterna gratidão.

D. Emilia Carolina Soares Amaral, seus filhos, seus irmãos, suas thias, e seus cunhados, não podendo agradecer pessoalmente a todas as exc.^{mos} srs. e ill.^{mos} e exc.^{mos} srs. que se dignaram cumprimental-os, e assistir ao funeral de seu marido, pae, cunhado, e sobrinho, o Desembargador Luiz Antonio Correia de Moraes e Amaral, protestam a todos, por este modo seu constante reconhecimento, e indelevel gratidão. (23)

Narcisa Cecilia Cayres Loureiro e **José Joaquim Cayres Loureiro**, manifestam a sua gratidão a todas as pessoas, que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu presado filho e irmão Antonio Joaquim Cayres Loureiro. (18)

Agradeço cordealmente a todos os meus amigos de Braga, a extrema bondade que tiveram de me cumprimentar por occasião do fallecimento de meu querido irmão Antonio Joaquim Cayres Loureiro. Lisboa 31 de março de 1866.

(19) JOSÉ JOAQUIM CAYRES LOUREIRO.

Acaba de chegar a esta cidade uma familia hespanhola com tenção de ensinar toda a qualidade de bordados, proprios de senhoras.

Estas pessoas offercem-se a ensinar por casas particulares, por preços muito commodos.

Tambem se incumbem de qualquer genero de bordados.

As senhoras que quizerem honral-as podem dirigi-se ao campo de Santa Anna n.º 5.

José Valerio Capella, professor legalmente habilitado de instrucção primaria, faz publico que no dia 10 do corrente abriu a sua aula na rua do Souto n.º 12, aonde se ensinam as materias seguintes:

Ler, escrever e contar, historia de Portugal, chorographia de Portugal e de domínios, civildade, principios de moral, systema metrico, grammatica e re-gencia, exercicios practicos de escripturação, historia Sagrada e doutrina christã.

O annunciante compromette-se a

fazer os maiores esforços tanto para o adiantamento de seus alumnos, como pela boa disciplina da aula; e tanto que não exigirá paga quando não cumpra o que promete.

Declara mais, que os castigos da sua aula não serão corporaes.



PALMEIRA & CARNEIRO
7 Rua do Souto 7

Acabam de receber um novo sortimento de cristaes, porcellanas nacionaes e estrangeiras, vidraça branca, de côres, de caninhas e fosca; louças inglezas e portuguezas, papel pintado e dourado para forrar sallas, charoas de todos os tamanhos, transparentes para janellas, sanctos de porcellana com toda a perfeição, metaes brancos, chá Hys-som, candieiros de gaz, aguardente de cana, cognac, champagne, cerejeja ingleza legitima, moscatel de Setubal, vinhos engarrafados da Companhia Geral das Vinhas do Alto Douro e diversos outros que vendem pelos seguintes preços:

Vinho tinto de meza 5. ^a qualidade	130
Dito 4. ^a " "	150
Dito 3. ^a " "	170
Dito 2. ^a " "	190
Dito 1. ^a " "	210
de feitoria velho 3. ^a qualidade	280
2. ^a " "	300
1. ^a " "	330
Superior	370
Particular	390
Rico	590
Duque	670
Novidade de 1845	670
de 1820	670
de 1834	570

de 1840	550
de 1842	550
de 1847	530
de 1851	510
de 1854	430
de 1858	370
de 1861	350
de 1863	330
Bastardo tinto velho	430
rico	530
Branco de meza de 2. ^a qualidade	210
1. ^a " "	25
Velho	370
Superior	410
Rico	750
Extra-rico	990
Moscatel	390
Velho superior	510
Rico	750
Extra-rico	990
Malvasia	370
Velha superior	510
Rica	750
Extra-rica	990
Lagrima superior	630
rica	990
Geropiga tinta	390
Dita velha	510
branca	390
Dita branca velha	470
Aguardente do Douro	510
Dita velha superior	670
Vinagre tinto de 2. ^a qualidade	130
Dito 1. ^a " "	150
Superior	250
branco	250
Vinho do Porto	280
Dito velho superior	380
Particular	500
Malvasia	360
fino	420
tinto velho do Porto	260

Nestes preços não fica incluído o valor das garrafas que o comprador apresentará ou pagará 40 rs. por cada uma. (17)

LIVRARIA NACIONAL E ESTRANGEIRA

Eduardo J. F. Coelho, Esquina do Campo de Santa Anna

Correspondente da casa de Moré do Porto

Vida e milagres de St.º ANTONIO DE LISBOA, 2. ^a edição 1 volume em 8. ^o	500
O Parocho, romance religioso de Rossely de Lorgues	500
Horas de Paz. Escriptos religiosos de C. Castello Branco	48000
A Immortalidade, a morte e a vida por Puchesse, Tradução de C. Castello Branco, 2. ^a edição	8. ^o 48000
A Divindade de Jesus, Tradução de C. Castello Branco	600
Historia da vida de Nosso Senhor Jesus Christo por Ligny, 2 vol. ^a	48440
Sermões de Sinal, com uma introdução de C. C. Branco	18000
O Pregador Catholico, collecção de sermões ineditos de Soares Franco, 1 volume	15000
Homelias e sermões parochiaes para todas as domingos do anno por J. I. Roquette, 2 volumes em 12. ^o	15800
O Mez de Maria, por Graty 1 volume 18. ^o encadernado	360
O Orador, Sagrado, jornal dos Pregadores, 3 volumes em 8. ^o	25400
As tres Romas, pelo padre Gaume, 7 volumes em 12. ^o	15680
Guia do Parocho, por Manillion, 1 volume 12. ^o	8. ^o 600
Jesus Christo perante o seculo, por Rossely de Lorgues, 1 v.	8. ^o 600
O Padre Madrolle 1 v.	8. ^o 500
A Cruz nos dous mundos, por Rossely de Lorgues 2 v.	8. ^o 800
Resumo do cathecismo da perseverança, por Gaume 2 v.	2. ^o 480
Obras completas de Bossuet, 4 volumes, em 4. ^o grande	88000
Bourdaloue 3	65000
Massillon 2	48000

Grande sortimento de Obras religiosas portuguezas e francezas.

O annunciante encarega-se de mandar com brevidade qualquer encomenda, tanto do paiz como da França e da Inglaterra. (11)

Vende-se o bilhar, que foi da Assembleia Bracarense, Quem o pertender dirija-se a casa de José Vicente, na Arcada do Campo de Santa Anna, em Braga.

LIVRARIA PORTUGUEZA ESTRANGEIRA
DE
Eduardo José Fernandes Coelho
Correspondente da casa do Moré do Porto
Recebeu as seguintes novas publicações: *Sanson; Semaines Scientifiques* 1 v.^o em 12-700. *CAMILLO CASTELLO BRANCO; o Judeu, Romance Historico* 2 v. 15000; *Jardim do Povo; o laço de Flores*, traduzido do hespanhol 1 volume 140; *Afonse Dantier, Les Monastères Benedictins d'Italie* 2 liados volumes em 8.^o 38000; *Grammatica Portugueza* do B. J. d'OLIVEIRA, 3.^a edição 450 rs. (3)

NA LIVRARIA DA VIUVA MORE

RECEBEU-SE UM NOVO SORTIMENTO DE LIVROS DE MISSA E SEMANA SANTA, HORAS MARIANAS E MANUAL DO CHRISTIANISMO Com encadernações de carneira, marroquim, velludo com guarnições, marfim, etc.—preços razoaveis.

O MEZ DE MARIA

do padre Graty, traduzido em portuguez

Um volume brochado 240—encadernado 360

NOVAS PUBLICAÇÕES

FOLHAS SOLTAS, poesias por E. A. Vidal, 1 vol.	500
Em melhor papel	800
NOITES D'OCIO, poesias por Diogo de Macedo, um vol	500
ALYORADAS, poesias por Alexandre da Conceição, 1 vol.	300
CASADA E VIRGEM, romance historico de Fernandez y Gonzalez, traduzido livremente por P. J. Pereira, 2 vol	700
GUERRA DO NIZAM, por Méry tradução por Mendes Leal Junior, 1 vol	440
FLORESTA DE RENNES, ou o lobo branco por Paulo Féval, trad. por G. da Costa e Silva, 1 vol	500
MYSTERIOS DE PARIS subterranea por Méry, trad. por J. da Costa e Silva, 1 vol	600
BIBLIOTHECA RECREATIVA, 1 v.	600
A FRANC-MAÇONNERIA, pelo abba-de Gyr, trad. em portuguez, 2 vol.	15000
EIBLIOTHECA MAÇONNICA, ou instrucção completa do Franc-Macon, 3 vol.	25000
A PRESERVAÇÃO PESSOAL, tratado medical sobre as doenças dos orgãos da geração etc. pelo dr. La Mert, 1 vol	600
CURSO ELEMENTAR DE PHILOSOPHIA, pelo padre Barbe, traduzido por Joaquim Alves de Sousa, 2 vol	25000
COMPENDIO DA HISTORIA UNIVERSAL, por Duruy, trad. por F. Bernardino de Sousa, 1 vol.	15200
NOVA COLLECCAO DE RECEITAS, uteis a todas as familias, 1 vol	500
HISTORIA E VIDA DE N. S. JESUS CHRISTO, pelo padre de Ligny, 2 vol.	15440
VIDA E MILAGRES DE SANTO ANTONIO DE LISBOA, 2. ^a edição revista e emendada por J. V. P. de Carvalho, 1 vol	50

GUIA DO PAROCHO no exercicio do seu ministerio, ou manual completo das obrigações, direitos e privilegios dos parochos, 1 vol cart.	600
OPREGA DOR CATHOLICO, collecção de 24 sermões ineditos por F. Soares Franco Junior, 1 vol	15000
EDUCAÇÃO DAS MÃES DE FAMILIA, ou a civilização do genero humano pelas mulheres, por Aimé Martin, 2. ^a ed ção revista e augmentada, 2 vol	15000
HOMELIAS E SERMÕES PAROCHIAES para todos os domingos do anno, por José Ignacio Roquette, 2 vol	15800
mesma obra encadernada	25250
SERMÕES DE SINAL, com uma introdução por C. C. Branco, 1 vol	15000
HORAS DE PAZ, escriptos religiosos por Camillo Castello Branco, 1 vol	15000
DIVINDADE DE JESUS, Refutação a Renan, pelo mesmo, 1 vol	600

É um grande sortimento de livros religiosos modernos de que se publicou agora um catalogo completo que se remette franco a todas as pessoas que o pedem.

CODIGO ADMINISTRATIVO annotado nova edição official 1865, 1 vol	15600
CODIGO DAS CONTRIBUICOES DIRECTAS, por José da Costa Gomes, 1 vol	15200
COMMENTARIO critico explicativo a LEI HYPOTHECARIA portugueza por A. A. Ferreira de Mello, 1 vol	15500
MEMORIAS theoricas e practicas do DIREITO ORPHANOLOGICO por A. I. F. Ega e Leiva, 1 vol	15500
PRINCIPIOS DE DIREITO INTERNACIONAL, por Antonio da Rosa Gama Lobo, 2 vol	25000

OS MYSTERIOS DO POVO ou historia de uma familia de proletarios desde os seculos mais remotos até a fundação da republica franceza, por Eugenio Sue, tradução de J. Alexandre Salvador Cavalleiro, unica tradução completa e autorizada. Condições da assignatura para esta obra Edição illustrada— 10 folhas de 8 paginas a 2 columnas, e 3 estampas, 900 reis — 80 folhas e 10 estampas 15800 reis. O pagamento e adiantado. Assigna-se no Porto e Coimbra, na livraria Moré. Nas outras terras, em casa dos correspondentes da mesma livraria. Acha-se já concluído o primeiro volume e está em publicação o segundo.

Estes livros vendem-se EM BRAGA na livraria de Eduardo J. F. Coelho.

NOVAS PUBLICAÇÕES.	
O amor ás mulheres e matrimonio, pensamentos e reflexões por Manoel del Palacio, 1 volume em 8. ^o	800
O filho do Baldaia, romance historico, por Arna do Gama, 1 volume.	600

Defeza do Racionalismo ou analyse da Fé, por Pedro Amorim Vianna, 1 volume em 8.^o 18000
Vende-se na nova livraria de EDUARDO FERNANDES COELHO, a esquina do Campo de Santa Anna. (9)

PROPRIETARIO—Augusto Valladares

ADMINISTRADOR—Francisco José Lopes

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS

Assigna-se, em Braga, no escriptorio da redacção, rua Nova n.º 24. Este jornal não pode assignar-se por menos de seis mezes. As assignaturas devem ser pagas por trimestre adiantado. Preço por semestre 25000; pelo correo (franco) 25240; por anno 35500; pelo correo, (franco) 35980. Anuncios e communicados 20 reis por linha. Folha avulso 50 rs. Os snrs. assignantes terão o abatimento de 25 %, no preço de todos os seus annuncios. Terão d'isso, por mez, um annuncio repetido, gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director do jornal, estampilhada. Escriptos que não tenham estampilha de franquia não serão recebidos. Publicações de interesse particular são pagas. Os escriptos enviados redacção sejam ou não publicados, não serão restituídos.

Typographia dos Orphãos Praça Municipal, debaixo da Arcada n.º 24 B.